Análise Econômica

Cenários frente à pandemia da Covid-19

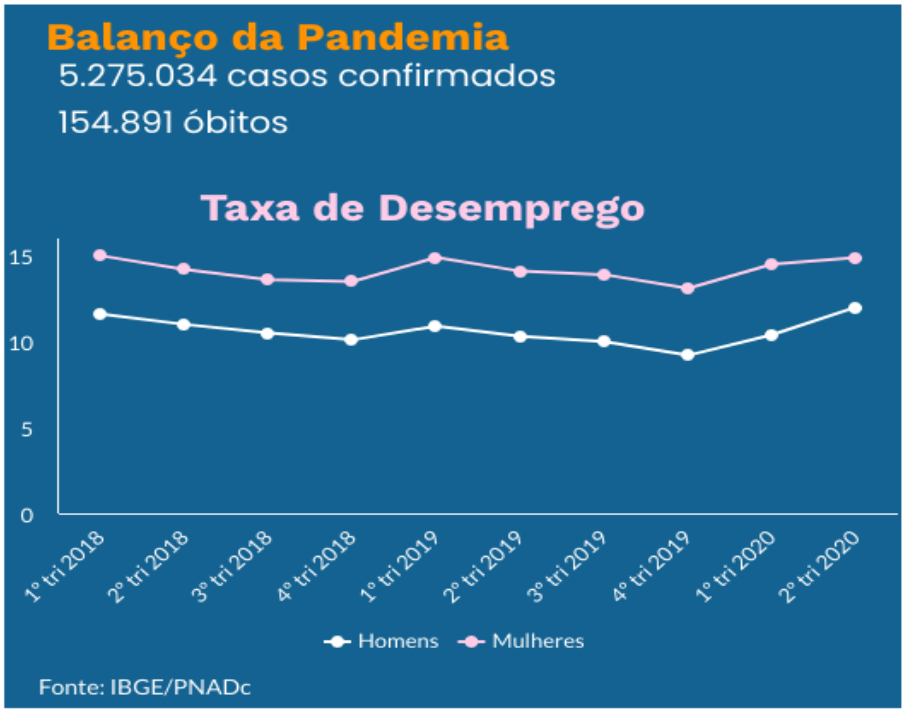
Edição 30 – Brasília, 22 de outubro 2020

BALANÇO DA PANDEMIA

O número de mortes no Brasil causadas pelo coronavírus manteve trajetória de queda nas últimas semanas. No entanto, isso não significa que a pandemia esteja perto do fim, uma vez que as regiões do país apresentam números diferentes quanto ao combate à COVID-19.

Segundo dados do Ministério da Saúde, 99,9% dos municípios brasileiros apresentaram ao menos um caso da doença e 82,8% tiveram óbitos confirmados.

A crise causada pela COVID-19 aprofundou as desigualdades estruturais do país, entre elas a de gênero.



As mulheres sofreram mais com o desemprego e aumentaram as horas gastas com afazeres domésticos durante a pandemia. De acordo com estudo do IPEA, a participação feminina no mercado de trabalho atingiu seu menor nível entre os meses de abril e junho de 2020. Além disso, a violência doméstica também cresceu durante o período.
Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, os acionamentos da PM para esses casos apresentaram aumento de 3,8%. Já o feminicídio cresceu 1,9% em relação ao mesmo período de 2019.

Nesta edição: o que é importante para sua cooperativa?

O outubro rosa é o mês dedicado à campanha de prevenção ao câncer de mama. Esse é o segundo tipo de câncer que mais acomete às mulheres brasileiras, representando em torno de 25% de todos os cânceres que afetam o sexo feminino. Nesse mês de conscientização, abordaremos nesta edição a importância de ampliar a equidade de gênero no contexto do cooperativismo.

Segundo o Banco Mundial, nações que promovem maior equidade de gênero em todas as dimensões têm taxas de pobreza mais baixas, maior crescimento econômico e menor nível de corrupção. Como veremos a seguir, o número de empregadas no cooperativismo está bem próximo dos 50%, mas ainda há espaço para ações afirmativas que ampliem a presença das mulheres em cargos de liderança em todos os níveis de gestão.

Boa leitura!

Fontes dos infográficos: OMC;FIOCRUZ;IBGE;IPEA;SICREDI;Anuário

Pandemia e a desigualdade de gênero no trabalho

As mulheres correm mais risco de sofrer do que os homens com as interrupções comerciais causadas pela Covid-19. Uma das razões para isso é que uma proporção maior de mulheres trabalha em setores e tipos de empresas que foram particularmente afetados pela pandemia.

As consequências para as mulheres com as interrupções comerciais causadas pela pandemia no Mundo:

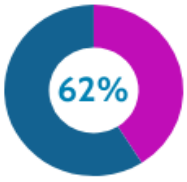
- As mulheres representam uma parcela maior da força de trabalho nos setores de manufatura, como têxteis, vestuário, calçados e produtos de telecomunicações, que tiveram as maiores quedas no crescimento das exportações durante a pandemia.
- No setor de serviços, as mulheres também são maioria em ramos como turismo e viagens de negócios, os quais tem sido diretamente afetados pelas restrições impostas às viagens.
- A COVID-19 expôs, ainda mais, as mulheres às desigualdades. Com salários mais baixos, menos oportunidades educacionais, acesso limitado a financiamento e uma maior dependência de emprego informal, a pandemia agravou as vulnerabilidades já existentes.

Segundo relatório da **Mckinsey Global Institute**, a pandemia mostrou os desafios de promover uma igualdade de gênero no mundo e, em especial, no Brasil em função de suas desigualdades estruturais.

Maior equidade de gênero poderia adicionar **US$ 12 trilhões ao PIB Global** até 2025. O equivalente à soma das economias da China e dos EUA.

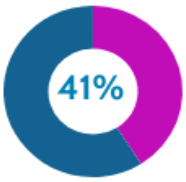
Apenas no Brasil essa mudança poderia gerar um PIB 30% maior, em 2025, com até **US$ 850 bilhões a mais em circulação**.

Pesquisa brasileira coordenada pela Fiocruz com 2,6 mil mulheres, apontou que a Covid-19 transformou radicalmente as condições de trabalho sobrecarregando, principalmente, as mulheres.



Mulheres passaram a cuidar de alguém durante a pandemia

Mulheres residentes em áreas rurais e negras assumiram mais responsabilidades com relação ao cuidado de outra pessoa.



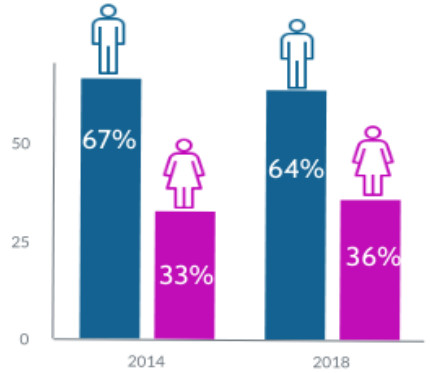
Mulheres com emprego afirmam estar trabalhando mais do que antes da pandemia.

Mulheres relatam que estão em casa sem renda ou sob condições mais precárias.

Mulheres no Cooperativismo

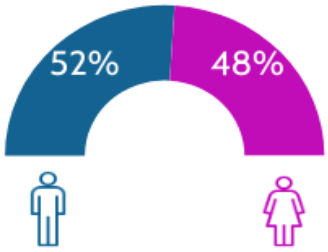
Retrato atual

Distribuição por Gênero no Quadro Social



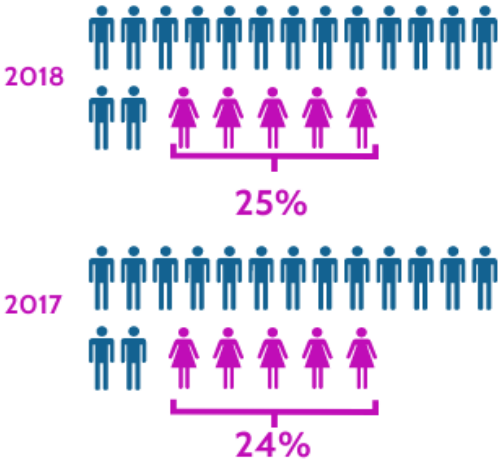
Em 2014, as mulheres representavam 33% dos 12,7 milhões de cooperados. Já em 2017 esse percentual subiu para 36%.

Número de empregados



Em 2018, as mulheres representavam 48% dos funcionários de cooperativas. Esse valor corresponde a cerca de 425 mil mulheres empregadas no cooperativismo.

Lideranças no cooperativismo



Em 2017, as mulheres representavam 24% do quadro de dirigentes das cooperativas brasileiras. Já em 2018, essa participação passou a ser de 25%, percentual baixo quando comparado com a representatividade masculina nas lideranças do cooperativismo.

Mulheres de Fibra
websérie SomosCoop

No artesanato ou no volante, elas assumem o controle. No campo ou na cidade, elas transformam o mundo a sua volta. Essas são as Mulheres de Fibra, personagens reais que mostram que, no cooperativismo, mais do que gênero, o que vale mesmo é a vontade de trabalhar e de construir um mundo melhor, com mais oportunidades para todos. E são as histórias inspiradoras de quem superou as diferenças de gênero que ilustram o terceiro episódio da websérie do movimento SomosCoop, com o título ***Mulheres de Fibra.***

A ideia da websérie é apresentar, em vídeos curtos para a internet, exemplos de histórias de vidas transformadas a partir do cooperativismo, ressaltando tanto os valores quanto os benefícios desse modelo de negócio. Para ver esse e outros vídeos, acesse: **www.youtube.com/c/somoscoop**

*Todos os dados foram extraídos do anuário do cooperativismo de 2018.

Mulheres no Cooperativismo

Próximos Passos

As mulheres são uma grande força para a economia mundial e também para o cooperativismo.

Alguns passos para o cooperativismo fortalecer a igualdade de gênero:

1 Promover a maior participação das mulheres no cooperativismo

É importante tornar a participação feminina mais condizente com sua representação na sociedade, como forma de disseminar e fortalecer o cooperativismo no Brasil. Essa medida atende a diversos princípios cooperativistas, tais como: gestão de democrática, adesão livre e voluntária e o interesse pela comunidade.

2 Disseminar a cultura de respeito e justiça entre homens e mulheres

Intrínseco ao Princípio Cooperativista de Adesão Livre está a não discriminação de gênero. É preciso adotar uma cultura na cooperativa na qual se reconheçam as necessidades de grupos em diferentes condições, buscando uma forma justa de trabalho. É importante que a cooperativa perceba isso ao planejar suas atividades, estruturar seu quadro social, equipes de trabalho, a fim de preservar a saúde física e emocional de todos(as) colaboradores(as).

3 Estabelecer estratégia de engajamento de mulheres em cargos de liderança de alto nível

O engajamento e empoderamento feminino dentro da instituição deve ser uma prioridade estratégica da cooperativa. Com mais mulheres na liderança, as estruturas organizacionais passarão a refletir a cultura de equidade de gênero de maneira concreta, possibilitando que esse valor permeie as diversas esferas e processos internos, tornando as decisões igualitárias.

4 Promover a educação, a formação e o desenvolvimento profissional das mulheres

Para maior participação das mulheres no quadro social, na força de trabalho da cooperativa e em cargos de liderança, é essencial assegurar que as políticas de desenvolvimento humano e de educação cooperativista sejam elaboradas considerando as necessidades específicas de cada gênero. Nesse sentido, a cooperativa pode oferecer treinamentos e programas de mentoria direcionados ao público feminino. Além disso, a promoção de uma cultura organizacional mais igualitária requer treinamento especializado de todos na cooperativa, em especial, as lideranças, pois serão multiplicadores dentro da cooperativa.